

● EMPREITADA

Mais 40 mil m³ de água para 9.000 explorações agrícolas

NOVO TÚNEL DO PEDREGAL, ASSOCIADO À LEVADA DO NORTE, VAI CUSTAR 18,2 M€

ANA LUÍSA CORREIA
acorreia@dnnoticias.pt

O Governo Regional da Madeira, através da ARM - Águas e Resíduos da Madeira, tem em curso a empreitada que visa a construção do túnel do Pedregal associado à Levada do Norte, com o objectivo de assegurar o regular fornecimento de água para regadio a mais de 9.000 explorações agrícolas, numa área de cerca de 800 hectares localizada no eixo entre os concelhos da Ribeira Brava e de Câmara de Lobos, bem como aumentar a capacidade de armazenamento de água.

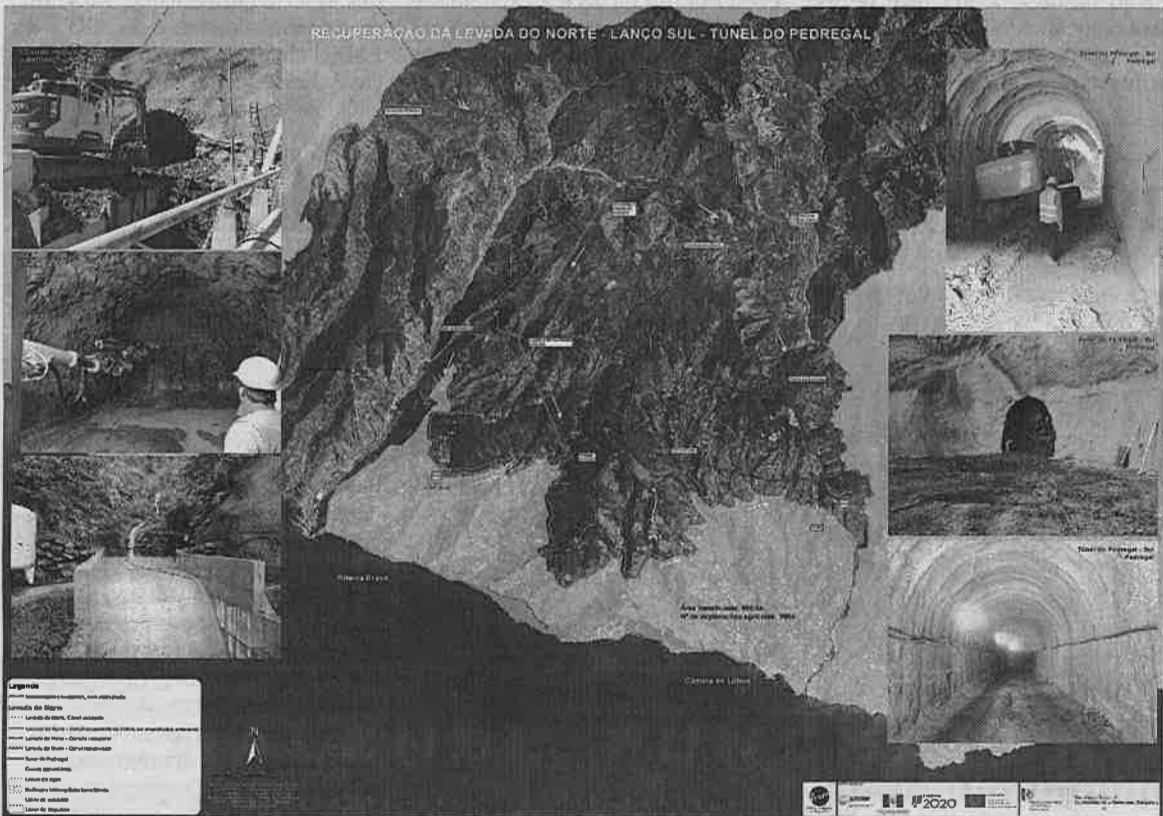
O novo túnel destina-se ao armazenamento e ao transporte de água entre a Ameixeira e o Pedregal, permitindo desta forma desactivar o trecho mais crítico da actual Levada com uma extensão de cerca de 5.000 metros, escavado numa escarpa quase vertical sobranceira à margem esquerda da Ribeira Brava, o qual apresenta zonas de abismos de difícil circulação, com pouca segurança, e que se encontra fortemente condicionado em virtude das constantes derrocadas. Esta situação de instabilidade foi significativamente agravada com a intempérie de 2010 e os incêndios de 2012, colocando em risco a passagem de água para o regadio das zonas cultivadas, localizadas nos concelhos da Ribeira Brava e de Câmara de Lobos.

O novo túnel de transporte de água terá uma extensão de aproximadamente 5.400 metros e capacidade para armazenar no seu interior cerca de 40.000 metros cúbicos de água.

Com esta obra, explica ao DIÁRIO a secretária regional do Ambiente, Alterações Climáticas, Susana Prada, "o Governo Regional, além de eliminar as perdas de água no canal degradado, diminui a falta de água para rega no período de Verão e cria ainda uma reserva de água, contribuindo para a adaptação da Região às alterações climáticas em termos de recursos hídricos". Adicionalmente, continua a governante, "serão garantidas me-



Empreitada vai custar mais de 18 milhões de euros.



Mapa da Intervenção.

lhores condições de segurança aos trabalhadores que operam neste importante canal de rega".

O investimento é da ordem dos 18,2 milhões de euros (valor a que acresce o IVA), e está a ser financiado pelo Programa de Desenvolvimento Rural da Região Autónoma da Madeira - PRODERAM 2020, conjuntamente com Contrato Programa com o Governo Regional.

Levada do Norte

A Levada do Norte foi construída entre 1947 e 1952 pela Comissão Administrativa dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira, com uma extensão total de 50,5 quilómetros, dos quais 10,5 km em túnel, sendo, actualmente, subdividida na Central da Serra de Água em Lanço Norte (gerido pela EEM - Electricidade da Madeira, com 16 quilómetros de extensão, à cota 1000) e Lanço Sul (gerido pela ARM, com 34,5 quilómetros de extensão, à cota 600).

Esta levada tem origem na Ribeira do Portal da Burra, nos cabeços da Ribeira do Seixal (costa Norte), a cerca de 1.000 metros de altitude e transporta água do Norte para o Sul da ilha da Madeira, irrigando as freguesias da Serra de Água, Ribeira Brava, Campanário, Quinta Grande e Estreito de Câmara de Lobos e Câmara de Lobos (eixo entre a Ribeira Brava e Câmara de Lobos).

A sua construção possibilitou um caudal de rega, em época estival, precedido do aproveitamento hidroeléctrico deste caudal, na Central de Salazar, agora denominada Central da Serra d'Água.

Entretanto, com o crescimento da população urbana e as necessidades de água potável que sobrevieram, estas águas foram aproveitadas para a adução a um conjunto de Estações de Tratamento de Água, designadamente ETA da Serra de Água, ETA da Ribeira Brava, ETA do Covão e ETA de Santa Quitéria.

Apesar da obra grandiosa concretizada, as encostas da margem esquerda da Ribeira Brava (entre os sítios da Ameixeira e o Espigão), são deveras instáveis, situação que se agravou com as intempéries de 2010 e os incêndios de 2012, originando um conjunto de deslizamentos de terras e de outros materiais, que sistematicamente danificavam e obstruíam o canal, originando grandes perdas de água e que colocavam em risco as pessoas, bens e o abastecimento público de água de rega e potável.